

MANIFESTO

Aos operários da construção civil:
Companheiros —

Que Deus e Vargas estejam convosco. A mim ambos desmparam; mas o momento não é de queixas, e sim de luta. Não me dirijo a toda a vossa classe, pois não sou um demagogo. Sou um homem vulgar, e vejo apenas (mal) o que está diante de meus olhos. Estou falando, portanto, com aqueles dentre vós que trabalham na construção em frente de minha janela. Um carrega quatro grandes táboas ao ombro; outro grimpa, com risco de vida, a precária torre do enguiçado elevador; qual bate o martelo, qual despeja nas fôrmas o cimento, qual mira a planta, qual usa a pá, qual serra (o bárbaro) os galhos de uma jovem mangueira, qual ajusta, neste momento, um pedaço de madeira na mesa da serra circular.

Espero. Olho este último homem. Tem o ar calmo, veste um macacão desbotado usa uma espécie de gorro pardo na cabeça, um lapis vermelho na orelha, uma trena no bolso detrás; e, pela cara e corpo, não tará mais de 25 anos. Parece um homem normal; vêde, porem o que faz. Já ajustou a sua táboa; e agora a empurra lentamente contra a serra que gira. Começou. Um guincho alto, agudo e ao mesmo tempo chorooso domina o batecum dos martelos e rompe o ar. Dir-se-ia o espasmo de um gato de metal, se houvesse gatos de metal. Varando o lenho, o aço chora; ou é a última vida da árvore arrancada do seio da floresta que solta esse grito lancinante e triste? De momento a momento seu estridor me varoa ouvidos como imponderável púa.

Além disso o que me mandais. Irmais, são outros ruidos e muita poeira: dentro de uns cinco dias tereis acabado o esqueleto do segunção andar e então me olhareis de cima. E ireis aos poucos subindo para o céu, vós que começastes a trabalhar em um buraco do chão.

Então me tereis vedado todo o sol da manhã. Minha casa ficará úmida e sombria; e ireis subindo, subindo. Já disse que não me queixo; já disse: melhor, cronicarei a sombra, inventarei um estilo de orquídea para estas minhas flores de papel.

Nossos officios são bem diversos. Há homens que são escritores e fazem livros que são como verdadeiras casas, e ficam. Mas o cronista de jornal é como o cigano que toda noite arma sua tenda e pela manhã a desmancha, e vai.

Vós ides subindo, orgulhosos, as armações que armais, e breve estareis vendo o mar a leste e as montanhas azuladas a oeste. Oh, irmãos! Quando tiverdes acabado, sereis desalojados de vosso precário pouso e devolvides às vossas famílias; ireis tão pobres como viestes, pois tudo o que hoje ganhais tendes de gastar; ireis na verdade ainda mais pobre do que sois, pois também tereis gastado algo que ninguém vos paga, que é a força de vossos braços, a mocidade de vossos corpos.

E ficará aqui um edificio alto e branco, feito por vós. Voltai uma semana depois e tentai entrar nele; um homem de bone vos barrará o passo e perguntará a que vindes e vos olhará com desconfiança e desdém. Aquêlle homem representa outro homem que se chama o proprietário; poderoso senhor que se apoia na mais sólida das ficções, a que se chama propriedade. O homem da serra circular estara, certamente, com o ouvido embotado; em vossos pulmões haverá a lembrança de muita serragem e muito pó, e se algum de vós despencou do alto, sua viúva receberá o suficiente para morrer de fome um pouco mais devagar.

Não penseis que me apiedo de vós. Já disse que não sou demagogo; apenas me incomodais com vossa vã atividade. Eu vos concito, pois, a parar com essa loucura — hoje, por exemplo, que o céu é azul e o sol é louro, e a areia da praia é tão meiga. Na areia pode:emos fazer até castelos soberbos, onde abrigar o nosso intimo sonho. Eles não darão renda a ninguém, mas também não esgotarão vossas fôrmas. É verdade que assim tereis delatado de construir o lar de algumas famílias. Mas ficai sossegados: essas famílias já devem estar morando em algum lugar, provavelmente muito melhor do que vós mesmos.

Ouvi-me, pois, insensatos; ouvi-me a mim e não a essa infame e horrenda serra que a vós e a mim tanto azucrina. Vamos para a praia. Se o proprietário vier, se o banqueiro vier, se o governo vier, e perguntar com ferocidade: "estais loucos?" — nós responderemos: Não, senhores, não estamos loucos; estamos na praia jogando peteca". Eles recuarão, pálidos e contritos.

E. R.

Y. Z. 51

B. A.

M 104 - 12.4. 54

476